



## Por que Zemnaria foi enforcado?

*"E capturaram Zemnaria, seu chefe, e enforcaram-no numa árvore, sim, no topo da árvore, até morrer. E depois de o haverem enforcado até morrer, derrubaram a árvore e gritaram em alta voz, dizendo: Que o Senhor conserve os de seu povo em retidão e santidade de coração; que eles façam cair por terra todos os que procurarem matá-los por causa de poder e combinações secretas, da mesma forma que este homem foi derrubado por terra"*

3 Néfi 4:28-29

### O conhecimento

Depois que as forças combinadas, nefitas e lamanitas, derrotaram os exércitos dos ladrões de Gadiânton, eles executaram o líder de Gadiânton,

Zemnaria, com enforcamento cerimonial, oração e celebração:

Escritura: "E capturaram Zemnaria, seu chefe, e enforcaram-no numa árvore, sim, no topo da árvore, até morrer. E depois de o haverem enforcado até morrer, derrubaram a árvore e gritaram em alta voz, dizendo: Que o Senhor conserve os de seu povo em retidão e santidade de coração; que eles façam cair por terra todos os que procurarem matá-los por causa de poder e combinações secretas, da mesma forma que este homem foi derrubado por terra" (3 Néfi 4:28–29).

Alguns estudiosos, incluindo John W. Welch e Daniel L. Belnap, argumentaram que o enforcamento de Zemnaria no Livro de Mórmon está enraizado na lei do Velho Testamento e na tradição judaica, particularmente a ideia de enforcamento como um modo vergonhoso e amaldiçoado de punição para criminosos violentos e rebeldes políticos.<sup>1</sup>

O Velho Testamento tem muitas histórias em que as pessoas são "enforcadas"<sup>2</sup>. Exemplos incluem a morte do padeiro que foi preso com José, as execuções de reis amorreus durante as conquistas de Josué, a exibição pós-batalha dos corpos de Saul e seus filhos, o enforcamento de Hamã e outros.<sup>3</sup> Muitos deles parecem se referir à suspensão de um corpo após a morte do indivíduo, embora alguns tenham sido interpretados como se referindo à morte por enforcamento.<sup>4</sup> Como Welch observa, "O propósito de pendurar o cadáver era humilhar publicamente o ofensor e dissuadir outros de cometer crimes semelhantes", como muitas vezes é feito universalmente.<sup>5</sup> Como a execução de Neor (que poderia ter sido apedrejamento, enforcamento ou ambos), foi uma morte vergonhosa ou "ignominiosa".<sup>6</sup>

Além disso, o Velho Testamento vai além de ver a vergonha pública de um enforcamento: foi acompanhado por uma impureza ritual. Deuteronômio proíbe que um corpo seja pendurado durante a noite porque foi dito que ele contamina ritualmente a terra: "Quando também em alguém houver pecado, digno do juízo de morte, e for morto, e o pendurares num madeiro, O seu cadáver não permanecerá no madeiro, mas certamente o enterrarás no mesmo dia; porquanto o que for pendurado é maldito de Deus; assim não contaminarás a tua terra, que o Senhor teu Deus te dá em herança" (Deuteronômio 21:22–23).

Portanto, pendurar um corpo era uma maneira social e espiritualmente irrisória de tratar um indivíduo executado. Embora não esteja totalmente claro quais eram os requisitos para ser enforcado ou se os indivíduos se tornaram "maldito[s] de Deus" por seu crime ou por serem enforcados, Belnap observa que a maldição muitas vezes indicava separação espiritual de Deus: "A maldição incluía não apenas morte e infortúnio, mas também, mais significativamente, ser cortado e separado e até perder o nome do lugar que ocupa diante de Deus [...] Portanto, o enforcamento não foi apenas um ato de humilhação, mas um ato de excomunhão".<sup>7</sup>

Belnap sugere ainda que a maldição ritual relacionada ao enforcamento pode vir de estar presa entre os céus e a terra. Essa linguagem pode ser encontrada no relato do Antigo Testamento do príncipe Absalão se prendendo a uma árvore e sendo suspenso "entre o céu e a terra" antes de ser morto por Joabe (2 Samuel 18:9).<sup>8</sup> A mesma linguagem é usada para a vergonhosa execução de Neor: "E aconteceu que o levaram — e seu nome era Neor — e conduziram-no até o alto da colina de Mânti e lá ele foi obrigado a reconhecer, ou melhor, reconheceu entre os céus e a Terra, que o que ensinara ao povo era contra a palavra de Deus; e ali sofreu uma ignominiosa morte" (Alma 1:15; ênfase adicionada). Com relação a essa linguagem, Belnap observou: "Embora certamente funcione como uma descrição literal do que acontece quando alguém é enforcado, o espaço em que ele está, nem na terra nem no céu, sugere que [ele] está suspenso em um espaço liminar, em algum lugar no meio, que não pertence a nenhum espaço [...] refletindo o status de corte da pessoa da comunidade [e como] um ato de excomunhão".<sup>9</sup>

Welch observa que os textos dos Manuscritos do Mar Morto também reconhecem a força como "a penalidade prescrita para aquele que 'informa contra [ou calunia] seu povo e entrega seu povo a uma nação [pagã] estrangeira', ou aquele que 'desertou no meio das nações e amaldiçoou seu povo [e] os filhos de Israel'".<sup>10</sup> A prescrição para enforcar rebeldes políticos pode ajudar a explicar algumas das passagens que envolvem enforcamento no Velho Testamento, como a do padeiro, os reis amorreus, Absalão e Aitofel.<sup>11</sup>

Tudo isso também se encaixa precisamente com o crime de Zemnaria. Welch escreveu: "Como um

ladrão que abandonou seu povo, que participou de exigências ameaçadoras de que os nefitas entregassem suas terras e bens (3 Néfi 3:6) e que atacou seu povo, Zemnaria era um traidor muito notório e desprezível. Ele recebeu nada menos do que o enforcamento público mais humilhante."<sup>12</sup>

A derrubada da árvore da qual Zemnaria estava pendurado demonstra ainda mais a natureza ritualmente amaldiçoada do enforcamento. Belnap observa que a árvore pode ter sido cortada com Zemnaria ainda pendurado nela como uma maneira de mostrar que estava permanentemente presa em um estado entre o céu e a terra.<sup>13</sup> A derrubada da árvore também serviu como uma maldição semelhante, uma representação física do que aconteceria com outros que se rebelassem espiritual e politicamente: "Que o Senhor conserve os de seu povo em retidão e santidade de coração; que eles façam cair por terra todos os que procurarem matá-los por causa de poder e combinações secretas, da mesma forma que este homem foi derrubado por terra."<sup>14</sup>

Welch relaciona ainda mais a derrubada da árvore aos costumes rabínicos em torno do enforcamento: "Também é significativo que a árvore em que Zemnaria foi pendurado tenha sido cortada. Isso parece ter sido feito conscientemente, segundo o antigo costume legal. Embora a prática não possa ser documentada já no tempo de Leí, a prática judaica logo após o tempo de Cristo exigia expressamente que a árvore da qual o culpado foi pendurado tivesse que ser enterrada com o corpo. Portanto, a árvore teve que ser cortada."<sup>15</sup>

## O porquê

Saber que o enforcamento era entendido como uma execução ritualmente amaldiçoada por rebeldes políticos, coloca a execução de Zemnaria confortavelmente dentro da antiga tradição israelita. A presença de uma maldição semelhante, bem como tradições judaicas antibíblicas na narrativa de Zemnaria, reforça o realismo gráfico do relato.

A continuidade de tantos detalhes sobre o enforcamento e a maldição dos israelitas entre os nefitas também sugere que eles, como Paulo, teriam entendido a crucificação de Jesus como uma forma de enforcamento.<sup>16</sup> A maldição ritual que acompanhava a suspensão de alguém, como visto na história de Zemnaria, acrescenta um significado adicional à crucificação. Portanto, Jesus tomou sobre Si não apenas todos os pecados, mas também todas as maldições, e Ele fez isso por nós para libertar os fiéis de tudo, até mesmo da maldição de quebrar a lei de Deus. Paulo ensinou:

Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las. E [...] Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro; para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito. (Gálatas 3:10–11, 13–14)

Da mesma forma, muito antes da vinda mortal de Cristo, Jacó convidou os leitores a contemplar atentamente a morte ritualmente vergonhosa por suspensão de Jesus, tanto para reconhecê-la quanto para estar disposto a suportar vergonha e cruces metafóricas semelhantes por amor a Cristo. Ainda perto das antigas raízes israelitas de sua família, Jacó ensinou que "os que tiverem suportado as cruces do mundo e desprezado a sua vergonha, herdarão o reino de Deus [...] Portanto, prouvera a Deus [...] que todos os homens acreditassem em Cristo e considerassem sua morte e carregassem sua cruz e suportassem a vergonha do mundo."<sup>17</sup>

## Leitura Complementar

John W. Welch, *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Brigham Young University Press; Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008), pp. 313–322.

Daniel L. Belnap, "'They Did Fell the Tree': The Hanging of Zemnariyah as a Ritual Resolution for Nephite Trauma", em *They Shall Grow Together: The Bible in the Book of Mormon*, ed. Charles Swift e Nicholas J.



Frederick (Religious Studies Center, Brigham Young University; Deseret Book, 2022).

John A. Tvedtnes, "More on the Hanging of Zemharihah", em *Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS], 1999).

John W. Welch, "The Execution of Zemharihah", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Deseret Book; FARMS, 1992).



© Central do Livro de Mórmon, 2024

## Notas de rodapé

1. John W. Welch, *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Brigham Young University Press; Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008), pp. 313–322, 351–356; Daniel L. Belnap, "'They Did Fell the Tree': The Hanging of Zemharihah as a Ritual Resolution for Nephite Trauma", em *They Shall Grow Together: The Bible in the Book of Mormon*, ed. Charles Swift e Nicholas J. Frederick (Religious Studies Center, Brigham Young University; Deseret Book, 2022), pp. 143–178.

2. Belnap, "'They Did Fell the Tree'", pp. 144–152. Várias palavras hebraicas são traduzidas como "enforcamento" na versão King James do Velho Testamento. Ludwig Koehler, Walter Baumgartner y Johann J. Stamm, *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, ed. Mervyn E. J. Richardson, 2 v. (Boston, MA: Brill, 2001), s.v.v. "תלה", "תקע", "תקע", "תלה".

3. Belnap, "'They Did Fell the Tree'", pp. 144–152.

4. Welch, *Legal Cases in the Book of Mormon*, p. 352: "No caso de Zemnaria, é claro que ele não foi executado por apedrejamento ou de outra forma antes de seu corpo ser pendurado na árvore; em vez disso, ele foi '[enforcado] [...] até morrer'; morrendo aparentemente por estrangulamento ou sufocamento. Isso sugere que os nefitas entendiam que Deuteronômio 21:22 permitia a execução por enforcamento, uma interpretação que os rabinos também viam como possível. Embora os rabinos geralmente vissem o enforcamento apenas como um meio, em seu tempo, de expor o cadáver depois de ter sido apedrejado, eles estavam cientes de uma pena arcaica de 'enforcamento até que a morte ocorra'. O enforcamento e várias formas de execução suspensa também são atestados na América antiga, embora, como em alguns casos no Velho Testamento, não esteja claro se o enforcamento ocorreu antes ou depois da morte. Ver a Central das Escrituras, "Book of Mormon Evidence: Pre-Roman Crucifixion", Evidence ID# 449 (30 de maio de 2024); Scripture Central, "Book of Mormon Evidence: Treatment of Prisoners", Evidence ID# 220 (31 de julho de 2021).

5. Welch, *Legal Cases in the Book of Mormon*, p. 351.

6. Welch, *Legal Cases in the Book of Mormon*, pp. 231–232; Belnap, "'They Did Fell the Tree'", p. 157; Central das Escrituras, "Por que

Neor sofreu uma morte "ignominiosa"? (Alma 1:15)", KnoWhy 108 (26 de maio de 2016).

7. Belnap, "'They Did Fell the Tree'", p. 155; ver também as pp. 147, 153–156. A frase em Deuteronômio 21:23 diz literalmente: "O que for pendurado é maldito de Deus". Como o enforcamento pode ser reservado tanto para aqueles que já foram amaldiçoados por Deus quanto para aqueles que se tornam uma afronta a Deus por enforcamento, a ambiguidade permaneceu. Belnap (página 154) escreveu: "De qualquer forma, entende-se que a pessoa enforcada é amaldiçoada".

8. Belnap, "'They Did Fell the Tree'", p. 148

9. Belnap, "'They Did Fell the Tree'", pp. 148, 155.

10. Welch, *Legal Cases in the Book of Mormon*, pp. 352–353.

11. Belnap, "'They Did Fell the Tree'", pp. 155–156.

12. Welch, *Legal Cases in the Book of Mormon*, p. 353.

13. Belnap, "'They Did Fell the Tree'", p. 158: "Se o cadáver permaneceu na árvore, como observado acima, é possível que o ato tenha representado simbolicamente Zemnaria em um estado de permanente separação amaldiçoada".

14. 3 Néfi 4:29, grifo do autor; Belnap, "'They Did Fell the Tree'", pp. 156–161; Welch, *Legal Cases in the Book of Mormon*, p. 342, p. 355; Central das Escrituras, "Por que as pessoas cortaram a árvore depois de enforcar Zemnaria? (3 Néfi 4:28)", KnoWhy 192 (21 de setembro de 2016).

15. Welch, *Legal Cases in the Book of Mormon*, p. 354; ver também p. 155.

16. Scripture Central, "Pre-Roman Crucifixion".

17. 2 Néfi 9:18; Jacó 1:8. Para saber mais sobre a associação de Jacó com a vergonha e a cruz, ver a Central das Escrituras, "Por que a voz inconfundível de Jacó é importante? (Jacob 1:17)", KnoWhy 725 (abril 18, 2024); John Hilton III, *Voices in the Book of Mormon: Discovering Distinctive Witnesses of Jesus Christ* (Religious Studies Center, Brigham Young University, 2024), pp. 35–36.